



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHERELADO EM HUMANIDADES**

SOZINHO KILOLA TUMUA

**O CASAMENTO TRADICIONAL NO GRUPO ÉTNICO BAKONGO:
O CASO DA PROVÍNCIA DO UIGE NOS ANOS 2000 A 2010**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

SOZINHO KILOLA TUMUA

**O CASAMENTO TRADICIONAL NO GRUPO ÉTNICO BAKONGO:
O CASO DA PROVÍNCIA DO UIGE NOS ANOS 2000 A 2010**

O projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Campus dos Malês, como parte do requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rutte Cardoso Tavares Andrade.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

SOZINHO KILOLA TUMUA

**O CASAMENTO TRADICIONAL NO GRUPO ÉTNICO BAKONGO:
O CASO DA PROVÍNCIA DO UIGE NOS ANOS 2000 A 2010**

O projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Campus dos Malês, como parte do requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 26/03/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rutte Cardoso Tavares Andrade - Orientadora

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr.^a Idalina Maria Almeida de Freitas

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Ismael Tcham

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	CONTEXTOS SOCIAL E HISTÓRICO DE ANGOLA	7
2	PROBLEMÁTICA	8
3	JUSTIFICATIVA	9
4	OBJETIVOS	10
4.1	OBJETIVO GERAL	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5	REFERENCIAL TEÓRICO	11
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
7	CRONOGRAMA	19
	REFERÊNCIAS	20
	ANEXOS	22

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como propósito analisar a prática do *kamalongo*, como uma cerimônia matrimonial existente em Angola, como característica cultural do grupo étnico *bakongos*, na região de Uíge em Angola. O *kamalongo* é uma expressão utilizada no norte de Angola na língua *kicongo* para expressar o casamento tradicional do grupo étnico *bakongo*. No entanto, para os *Bakongos*, o *kamalongo* representa o conjunto de dotes entregues à família da mulher, que será também o momento do ato festivo (PEREIRA, 2008).

O pesquisador Pereira (2008), considera a cerimônia do *kamalongo* como um ato na qual a família do noivo fará a entrega dos dotes exigidos à família da mulher. Para o grupo étnico *bakongo*, a cerimônia do *kamalongo* representa a circunstância na qual, os noivos ganham o respeito perante as famílias e a comunidade. O ato cerimonial envolve o conjunto de dotes entregues à família da futura mulher, por sua vez, marca o momento de satisfação e de festividades por todas as entidades das famílias envolvidas.

Deste modo, pretendemos analisar as mudanças ocorridas na prática do *kamalongo*, casamento tradicional africano, no grupo étnico *bakongo*, em Angola, na região do Uíge. A organização deste grupo étnico foi se tornando complexa que se torna impossível às pessoas perceberem o sentido daquilo que é a essência da prática. Isto para não falar do perigo de perdas e valores que vêm acontecendo com a colonização, no advento da dita modernidade. Neste sentido, importa questionar quais são as mudanças que ocorrem nas práticas de *kamalongo*, tendo em consideração as circunstâncias os fatores históricos, sociais e culturais que marcaram o país, entre 2000 e 2010.

Segundo os princípios estruturantes do sistema cultural africano, as cerimônias de *kamalongo* são acompanhadas de rituais sistemáticos, complexos e milenares, específica cosmovisão do grupo étnico, *bakongo* e cultura africana. No grupo étnico *bakongo*, é ancião¹ que detém a autoridade, o que expressa o modelo de organização social comunitário e coletivo, específico da organização social africana, nos vários países do continente (SOBONFU SOME, 2007; DIOP, 2005).

¹ No nosso contexto africano, na família é o, mais velho que tem o poder de decidir sobre o que vai ser pedido na carta de pedido. É ele quem determina o que vai ser cobrado na carta de pedido, é ele quem vai conferir objeto por objeto de modo a saber se está tudo certo de acordo com os dotes ora cobrados na carta. Segundo Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA, 1991) A autoridade e o poder estão concentrados numa pessoa só (ainda que o tio mais velho resolve tudo de acordo com o seu conselho de mais-velho) que muitas das vezes é considerado a cabeça da família. Assim é a organização das famílias nas nossas sociedades sobretudo na província do Uíge.

Etimologicamente *Angola* deriva de *Ngola*, nome atribuído a uma dinastia dos povos *ambundo*. Fixados no médio-kwanza Angola fica situada na Costa Ocidental da África, com uma extensão territorial de 1.246,700 Km², e faz fronteira a norte pela República Democrática do Congo, a este com Zâmbia, a sul pela Namíbia e a Oeste pelo Oceano Atlântico.

Segundo Zau (2002) o grupo étnico Bakongo, está situado ao norte de Angola e são povos que vivem em três províncias - Uíge, Zaire e Cabinda - dentro de Angola, assim como em outros países do continente africano - República Democrática do Congo e a República do Congo. A maioria residia na bacia do rio Zaire e nos territórios vizinhos do Congo-Kinshasa e Congo Brasaville. Importa destacar que a província é composta por 16 municípios, a saber: Ambuila, Bembe, Buengas, Bungo Cangola, Damba, Maquela do Zombo, Mucaba, Negage, Puri, Quimbele, Quitexe, Santa Cruz, Sanza Pombo, Songo e Uíge (ZAU, 2002).

A república de Angola situa-se entre os paralelos 4° 22 e 18° 02 e os meridianos 4° 05' e 11° 41' a este de Greenwich, no hemisfério sul, na parte ocidental da África austral e ocupa uma área de 1.246.700 Km². É limitada a norte, pela república do Congo e por uma parte da república democrática do Congo (ex-zaire); a leste, pela república da zâmbia e por outra parte da república democrática do Congo; a sul, pela república da Namíbia e a oeste, pelo oceano atlântico, apresentando assim uma costa marítima de 1.650 km e as suas fronteiras terrestres correspondem a um total de 4.837 Km (ZAU, 2002).

Angola é constituída por 18 províncias, dentre elas se destacam: Bengo, Benguela, Bie, Cabinda, Cunene, Huambo, Huila Cuando Cubango Kwanza, Norte Kwanza, Sul, Luanda capital, Lunda Norte Luanda Sul Moxico Zaire Uige Malanje Namibi. Segue abaixo o mapa, a partir do qual podemos identificar as províncias que compõem a geografia de Angola.

Figura 1 - Mapa de Angola



Fonte: Mapa de Angola, com a indicação das províncias e cidades importantes-researchgate.net. Acessado 07/01/2019

1.1 CONTEXTOS SOCIAL E HISTÓRICO DE ANGOLA

No dia 11 de novembro de 1975 foi proclamada a independência do país, no largo 1 de Maio pelo primeiro presidente da república António Agostinho Neto pelo MPLA. Segundo Bissio, 11 de novembro foi comemorado o 40º aniversário da independência de Angola. A data enuncia a memória de factos históricos trágicos e dilacerantes, momento em que a mais rica das

colônias portuguesas na África conquistou o estatuto de Estado independente (BISSIO, 2016, p.130).

Entretanto, o pesquisador Bissio (2016), salienta ainda que esta data tem como reflexão de quanto Angola sofreu guerras destruições para chegar até a fase da independência com isso devemos ter em mente que em uma guerra tem sempre um alvo principal que é uma vitória alcançada, não importa o tempo basta permanecermos firmes e que não há vitória sem sacrifício ainda que a luta seja longa, mas cada resistência e movimento de enfrentamento ao sistema colonial, e estrutura de dominação, assume uma determinada configuração. Deste modo devemos resistir com a firmeza, e planos estratégicos para nos tornarmos uma nação independente por todos os nacionalistas ou mesmos por toda a parte do mundo.

2 PROBLEMÁTICA

Atualmente, Angola tornou-se um país ocidentalizado tanto politicamente e social, com a invasão dos colonizadores e a imposição do modelo civilizatório ocidental em todas as dimensões existenciais. No domínio econômico, antes de sofrer o processo da imposição dos portugueses, os países africanos considerados lusófonos por conta dos processos históricos coloniais, tinham a sua própria cultura, seu modo de vida, e cosmovisão sobre o mundo. Porem, atualmente percebe-se as diferenças nas praticas culturais. Pois, hoje, Angola vive os costumes voltados para a Europa por conta da colonização, que está presente nos dias de hoje, na maneira como concebemos as nossas praticas e manifestações culturais, dando créditos à cultura ocidental como se fosse à cultura padrão de todas os grupos étnicos que compõe a pais.

Imposta frisar que a colonial idade e o fruto do colonialismo, a maneira de pensar de viver de ser. Existem três tipos de colonialidade do saber do ser e do poder. Hoje a população angolana vive esta colonialidade por consequência da colonização, devemos desconstruir nossas cosmovisão e voltar para as nossas origens e legados africanos e as nossas identidades como africanos que somos. Fazendo uma análise a respeito do colonialismo o texto de Vera Maria Ferrão Candau (2010), e Luiz Fernandes de Oliveira consideram nas suas próprias palavras que:

[...] é mais do que uma imposição política, militar, jurídica ou administrativa. Na forma da colonialidade, ele chega às raízes mais profundas de um povo e sobrevive apesar da descolonização ou da emancipação das colônias latino-americanas, asiáticas e africanas nos séculos XIX e XXI (CANDAU ET AL, 2010. p.18)

Segundo o autor o colonialismo afetou as sociedades colonizadas tanto nas culturas como na desconstrução de suas origens, trazendo uma visão voltada para cultura ocidental que sobre tudo hoje as sociedades colonizadas reproduzem o fruto do colonialismo que é a colonialidade. Afetou não só nas culturas, mas como na construção de cada sociedade africana (CANDAU ET AL 2010). Desde os tempos remotos até ao momento presente, percebe-se que algumas práticas que envolvem o *kamalongo* mudaram bastante no grupo étnico *bakongo*, por conta do impacto da modernidade e o processo de colonização, nas culturas Angolanas e na cultura *bakongo*, especificamente. Como é feito o casamento tradicional do grupo étnico *bakongo* na província do Uige? Quais as mudanças ocorridas nas práticas de *kamalongo* entre os anos 2000 a 2010?

3 JUSTIFICATIVA

O presente tema foi escolhido devido a minha experiência de vida, como angolano da província de Luanda, do município de Viana do Bairro da estalagem, e como filho de pai e Mãe *Bakongo* da província do Uige do município de *Quimbele*. Também por presenciar vários atos de casamento tradicional em Luanda e na província dos meus pais em Uige. E por parte dos meus familiares, mas próximos quanto aos embates, possibilidade financeira, acesso ao transporte e as dificuldades que eles encararam na realização do casamento tradicional *kamalongo* como a diferenciação religiosa cultural e pessoal.

Quanto à diferenciação religiosa meus pais David Mendes e Belita José Luís nasceram e sempre foram educados na mesma religião, sendo que não encontraram embates por pertencem a mesma religião. E é nela que nascem e criam seus filhos. Já na diferenciação cultural meus progenitores sempre pertenceram o mesmo contexto cultural da província do Uige e do município de *Quimbele*. E na diferenciação pessoal, para eles existiu grandes diferenças como pessoas de sexo oposto que eram dados tarefas diferentes. Tudo para os dois que pertencem famílias de pai mãe diferentes. Nesta síntese veremos que, no âmbito social este trabalho contribuirá para a sociedade pelo fato de Angola ser constituído de diferentes hábitos costumes e culturas em diferentes zonas. Com tudo a manifestação cultural ligada ao matrimônio apresenta enormes diferenças. Pois qualquer indivíduo nativo de Angola tem a necessidade conhecer os traços culturais específicos do grupo étnico *bakongo* e os procedimentos práticos que contemplam as praticas cerimonial *kamalongo* casamento tradicional para que se conheçam assim os requisitos importantes para efetivação da cerimônia.

Do ponto de vista acadêmico este trabalho contribuirá bastante para cultura africana e o povo angolano. Por sua vez este tema poderá promover a socialização e troca com os/as estudantes, pesquisadores e intelectuais, as reflexões sobre a cultura africana e deste modo conhecer as praticas culturais do grupo étnico *bakongo*, a partir de uma perspectiva endógena (MUNANGA, 2000). E por outro lado, é se transmitindo conteúdos que se faz com que as gerações futuras venham a dar continuidade aos elementos que constituem um grupo étnico. Tendo em conta que dentro do grupo étnico existem e dentro de clãs² existem linhagens. E neste sentido existem todo um procedimento, que acompanham o ritual cerimonialíssimo que contempla o casamento tradicional entre as famílias vai trazer o comprometimento das famílias de cada grupo étnico evolvente no *kamalongo*.

Segundo a intelectual, senegalês, Cheik Antah Diop (2015), nenhuma cultura é estática, apesar dos elementos estruturantes do sistema cultural africano (continente e diáspora) estar bem estabelecido e fixa, diferenciando deste modo, da cultura do berço do Norte, Europa e Estados Unidos. Muitas das vezes a cultura dos povos marginalizados, pelo sistema hegemônico, é vista como estática e a cultura dos dominadores predomina. A escolha desse tema também é motivada por essa inquietação. E, por outro lado, é ingente evidenciar que as praticas cerimoniais do grupo étnico *bakongo*, possibilitando que as pessoas conheçam a nossa cultura africana e os nossos valores. Visto que esse trabalho se trata justamente de contemporaneidade, acreditamos que servirá como uma fonte de pesquisa, isto e, um acervo, para os futuros pesquisadores nesse campo, sobretudo em Angola, considerando que há poucos trabalhos desenvolvidos nessa área no contexto angolano.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como propósito geral analisar de forma crítica e aprofundada a pratica de *kamalongo* entre o período de 2000 a 2010, na cultura *Bakongo*, na província do Uige, em Angola. Para atingirmos este objetivo geral definimos os seguintes objetivos operacionais:

² *Kanda*, Clãs e linhagens: são origens de descendências que representam uma pessoa pertencente ao um grupo étnico ou grupo social.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as mudanças ocorridas na prática do *kamalongo* entre 2000 a 2010;
- Descrever as práticas envolvidas no *kamalongo*;
- Caracterizar os elementos da modernidade que influenciaram o *kamalongo*;

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho concebemos a cultura enquanto categoria analítica concebida pelo intelectual senegalês Cheik Antah Diop, a partir do princípio —unidade na diversidade (DIOP, 2015) e esta unidade está incluída em dois berços comuns: O berço Sul e o berço Norte. Para o Diop (2015) —para compreendermos adequadamente o desenvolvimento histórico do ser humano - e por consequência - seus profundos traços culturais, devemos admitir que a espécie humana evoluiu a partir de dois ‘berços’ distintos: O berço Meridional ou do Sul, e o Berço do Norte (DIOP, 2015).

Diop identifica a unidade na diversidade. Isso não significa que um berço seja melhor do que o outro. Mas, implica em reconhecer que cientificamente, um berço se construiu inferiorizando o outro. Desta feita percebemos que a cultura é todo um conjunto de hábitos tradição de representatividade de uma pessoa, grupo social de uma aldeia ou de uma nação. Nela está o respeito do princípio de uma identidade que caracteriza uma cultura. Nas palavras de Cotrim (2006):

A cultura ela é duradoura embora os indivíduos que compõem um determinado grupo desapareçam. No entanto, a cultura também se modifica conforme modificam as normas e entendimentos. Quase se pode dizer que a cultura vive no meio das pessoas que a possuem, mas as pessoas nascem com ela adquirem-na à medida que crescem (COTRIM, 2006, p. 18).

A cultura alberga um conjunto de princípios, conceitos, valores atitudes, identidade que orientam uma comunidade e uma sociedade. — Considerando que todo intersocial em sociedade vive sobre a influência de diferentes culturas, não de modo único, pois estes estão ligados em diferentes grupos sociais, onde cada um manifesta seu modo ou forma cultural (COTRIM, 2006, p. 17).

Pois, Cotrim (2006) aponta que a tradição é também um elemento de cultura e por sua vez está relacionada as formas de associação e articulação de elementos. Eco (1999) considera

que, essas mudanças dentro de uma cultura não possuem uma posição única determinada porque este significado de tradição costumes, e instituições sociais são formas de símbolos de organização e comunicação entre as pessoas.

Deste modo, Hall (2003) compreende que a tradição é um elemento vital da cultura, mas ele tem pouco a ver com o maior preço e as antigas formas, que estão relacionadas com as formas de assinação e artilharão. O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica, constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios. Estas sequências têm conteúdo e arranjo caracterizados por graus variados de formalidade, convencionalidade, estereotipia rigidez, condensação fusão e redundância repetição. Ação ritual nos seus traços constitutivos pode ser vista como —performativa no sentido pelo qual dizer é também fazer alguma coisa como um ato convencional (PEIRANO, 2002, p. 4).

Sendo ritual um sistema cultural de aculturação e comunicação, veremos que a cultura ela é o pilar de uma sociedade que respeita seus valores indenitários, pois ele é imutável. E é a segurança preservadora para o sustento das gerações presente e as gerações futuras. Só assim veremos uma cultura preservada salvaguardada com intuito de crescer dia apos dia, com pessoas que a fazem o bom uso de modo a termo uma cultura viva e presente.

As tradições africanas têm passado por transformação profunda com o advento do projeto de —modernidade ocidental ao longo da história, pois vimos que as sociedades africanas foram consideradas como sem cultura e que deviam adotar como modelo de civilização europeia, mas a África tem e sempre as suas forças e valores. Na concepção de Hampaté Bâ (2010):

A oralidade africana constituiu um suporte fundamental para perpetuação de formas de entender e viver social e culturalmente, em contrário a afirmação da escrita, paradigma da modernidade. Como isso ele afirma que, quando falamos de tradição em relação à história africana, referimo-nos à tradição oral, e nenhuma tentativa de penetrar a história e o espírito dos povos africanos terá validade a menos que se apoie nessa herança de conhecimento de toda espécie, pacientemente transmitido de boca a ouvido, de mestre a discípulo, ao longo dos séculos. Essa herança ainda não se perdeu e reside na memória da última geração de grandes depositários, de quem se pode dizer são a memória viva da África. (BÂ, 2010, p.167).

Segundo Pinto (2009), por um lado, as sociedades tradicionais têm todo um regime de regras, crenças e valores. Se, por um lado, a modernidade tende a reprimir os comportamentos que considera adequados e retrógrados, por outro, as culturas tradicionais tendem a aceitar apenas aquilo que da outra é óbvia e imediatamente vantajoso, desprezando ou resistindo ao restante. Por outro lado, a tradição não é uma etapa de uma progressão que desemboca na

modernidade, num movimento linear e evolucionista, em que o passado nada mais é do que a preparação do presente, à luz do qual história deve ser interpretada (PINTO, 2009, p.9).

Na província do Uíge o casamento tradicional *kamalongo* acontece de forma ritualizada onde as famílias da parte materna e paterna reúnem-se para decidirem a data do pedido *kamalongo*.

É no *kamalongo* que as famílias negociam ritualmente os bens a serem entregues e se esta tudo em conformidade com que foi acertado previamente alguns aspectos do acordo, ainda mas se a família do noivo não conseguiu juntar todos os bens o que é muito comum nesta ocasião pode haver rompimento pelo não cumprimento por uma das partes embora isso raramente aconteça (PEREIRA. 2008, p. 143).

Deste modo, Gomes (2003) entende que o casamento no período moderno deve ser encarado como mecanismo de transmissão para o crescimento pessoal e invisual, desde que haja na parte do homem e da mulher uma abertura para lidar com a vivência do dia a dia. Pois, para ele a evolução pretende à maturidade e a criação de um meio a ser apresentada na vida com capacidade de preparar os cônjuges. Na cerimônia do casamento tradicional, ambas famílias, fazem parte dos festejos e ritos, posteriormente os dotes cobrados pela família, são repartidos entre ambas as partes, para determinar a cerimônia do *kamalongo*.

Segundo Pereira (2008) é na cerimônia do casamento tradicional *kamalongo* onde a família do noivo fará a entrega dos dotes à família da mulher, por sua vez vai se conferir objeto por objeto, verificando se tudo está certo, e caso não esteja tudo conforme ora cobrado, poderá então ser interrompido o ato festivo. Mas, como se pode também chegar a um diálogo de modo a acertar para se entregar os dotes na semana a seguir por conta da possibilidade que não se tiveram no dia do casamento *kamalongo*.

Pois algumas famílias não levam em consideração a situação de namorado, até que a família do interessado venha mostrar interesse apresentando uma carta para a família da noiva manifestando seus interesses onde se explica o compromisso de modo a pedir a jovem em casamento. E antes disso acontecer chega a se saber principalmente que clã ou linhagem o genro pertencente. Ainda Pereira (2008) salienta que se o assunto estiver a se encarar de modo serio encaminha-se assim uma carta ao futuro genro dirigindo a família do mesmo. E se assunto tiver a se encarar de forma séria, esta carta³ do pedido chega acompanhada de uma quantidade como dinheiro e com uma garrafa de whisky:

³ Carta Lista de conjuntos de dotes que fazem parte do ritual ao casamento tradicional, como *Alamabamento Kamalongo, Ovilombo ou Lobolo*

Considerando que a cerimonia do *kamalongo* é uma das mais importantes cerimonia da sociedade bakongo, onde não esta em jogo apenas a formação de uma família mas o estabelecimento de uma nova aliança publica entre duas famílias carregando a troca de bens sem simbolizar o reconhecimento pela família do noivo. sendo a mulher a pessoa que passa a residir com a família do marido e a reproduzir dentro desta nova família filhos trabalho (PEREIRA. 2008, p.7).

O *kamalongo* ele passa ser também analisado como aspecto cultural evidenciando desta feita a proveniência familiar de cada clã para se chegar ao *kamalongo*. E esta mesma lista inclui dois panos um para a Mãe da noiva um para tia, tratando-se assim da tia pertencente ao lado paterno, como fato completo, calça camisa colete gravata, sapato para o pai da noiva grades de refrigerante, cerveja variando de 7 a 14 grades, dois lenços de cabeça para cada uma das avós um casaco também para o tio materno. E outro objeto são as bebidas tradicionais como *maruvo*, um galo, uma galinha um copo de cola - comida tradicional e, mas garrafas de whisky.

Casamento tradicional ou *kamalongo* para os Angolanos *bakongos*, Pereira (2008) salienta que esta cerimônia chega a ser feita de outros momentos com os mais velhos da família do noivo e da família da noiva, com representante materno e paterno da família da noiva para o ajuste precisos para organização da cerimônia. A partir deste pressuposto, Pereira (2008) nos leva a entender que a cerimonia do *kamalongo* é bastante ritualizada, tratando assim de um encontro, responsável onde às famílias do homem, que vão entregar os dotes para a família da noiva e nora, onde será também o momento que os noivos serão apresentados às duas famílias de modo a se conhecerem.

Mais do que um ato festivo para os *bakongos* o casamento tradicional passa a ser um uma cerimônia de respeito e aliança entre as famílias. Segundo Kupessa (2018) considera que muitos jovens do povo *Bakongo*, acham estranho quando são cobrados pelos seus progenitores a consideração da tradição antes de constituírem uma família. Porém, com o processo de colonização e a dita modernidade, o *kamalongo* vem sofrendo algumas mudanças.

Bispo (2007) realça que o casamento possui aspectos políticos, sociais, culturais religiosos e jurídicos que revelam principalmente as formas de organização social e político de cada sociedade através, da vivencia dos papeis sócias por cada indivíduo dentro e fora do seio familiar. O reconhecimento de uma identidade própria e invisual preocupam-se não com mudanças de traços ou elementos culturais, mas preocupando-se com determinados fundamentos que garantem a transferência e aceitação de algumas informações. Contudo, Pereira (2008) considera também que muitas dessas acomodações chegam a ser mal vistas por determinados grupos que compõem o grupo étnico *bakongo*, isto no momento inicial a permanecerem nos estudos, porque facilmente deixam de estudar para ajudar as suas Mães no

mercado e no cuidado dos os irmãos. E também chegam a ter um papel importante no sustento do dia-a-dia e na transmissão da cultura (*idem* 2003).

Compreender para onde nos transporta metaforicamente por analogias ou correspondência só fará sentido perante a lógica tradicional africana e a explicação das suas manifestações culturais sendo exemplo a importância da negociação para a concretização de um casamento (MATIN, 2017, p.15).

Os sentidos do casamento tradicional africano são por sua vez reorientações de identidade de uma cultura que caracteriza um povo uma nação ou um estado que respeita e valoriza seus princípios de identidade. Sendo que o continente africano um continente multicultural e plurilinguístico nele está o princípio de identidade cultural, o casamento tradicional em diversos grupos étnicos linguísticos. Na perspectiva de Chaevalier e Gheerbrante (1999), o casamento simboliza a origem da vida humana, sendo o casamento uma cerimônia reconhecida com alto grau dentro da sociedade, sendo que os símbolos presentes no ritual são diversos de duas pessoas de sexo oposto com um dos mecanismos sociais e religiosos criado para garantia da vivencia humana na terra. Sobre tudo a família também torna - se o centro uma sociedade, e sua base passa ser o casamento (Chaevalier e 16

Gheerbrante, 1999 *apud* Bispo, 2007). Considerando que na lei n.º 1/88, de 20 de fevereiro, 2017- p. 4, no seu artigo 22.º intitulado, a ineficácia da promessa de casamento diz que:

1. Só podem casar os maiores de 18 anos. 2. Excepcionalmente, poderá ser autorizado a casar o homem que tenha completado 16 e a mulher que tenha completado 15 anos, quando ponderadas as circunstâncias do caso e tendo em conta o interesse dos menores, seja o casamento a melhor solução. 3. A autorização a que se refere o número anterior será concedida pelos pais, tutores ou por quem tiver o menor a seu cargo, podendo ser suprida pelo Tribunal, ouvido o parecer do Conselho de Família, quando a não autorização se mostrar injustificada.

O casamento para a sociedade Angolana ela está em volta das famílias das entidades civis das igrejas e da aceitação da lei da justiça com a sociedade, pois a ordem familiar e a lei são. No entanto Pereira (2004) considera que o *alambamento* passou a ser considerada como garantia do contrato de casamento, porque em caso de divórcio a família da noiva é obrigada a devolver os bens recebidos no ato do casamento tradicional. Ainda Pereira (2008) apresenta-nos o gênero no grupo étnico *bakongo*, apresentando-nos a relação com a cultura de Luanda e o desejo de passar e usufruir de diversos meios culturais e sociais. As mulheres, do grupo étnico *bakongo* têm um papel importante no sustento do dia – a -dia e na transmissão da cultura, que reproduz a vida doméstica e no convívio do cotidiano.

Contudo, Pereira (2008) nos mostra que no grupo étnico *bakongo* as jovens são mais controladas que os homens, e francamente desfavorecidas e a permanecerem nos estudos, porque facilmente deixam de estudar para ajudar suas Mães no mercado ou no cuidado com os irmãos mais novos. Pereira (2008) nos leva a refletir sobre o papel das mulheres, nos grupos das senhoras pois as mesmas se reúnem semanalmente. Apontando que as mesmas são responsáveis por cada organização de seus encontros incluindo sobre tudo a seleção de cada tema a ser discutido. Também pela animação e pregação do dia e execução dos instrumentos músicas além da organização financeira do grupo que tem ajuda geral dos seus fiéis, tudo porque a jovem geração *bakongo* parece ser ao mesmo tempo, um desafio a organização de suas características e aos aspectos que identificam a vida cultural *bakongo*. (*Idem*, 2008).

De acordo com a reportagem da Televisão pública de Angola (TPA)⁴ por conta da modernidade, a sociedade atual, onde as coisas tendem a sofrer transformação dia a dia, veremos que a cerimônia do casamento *kalmalongo* nos anos tempos passados havia menos entrega de dinheiro kwanza moeda de Angola, valores estes que eram entregues em menor quantidade entre 8 a 10.000 *kwanza*. Já nos nossos dias, tem havido exagero nos objetos cobrados como roupa, e calçados a serem entregues. E caso a família do homem tiver possibilidades eles recebem um valor exorbitante quanto aos dotes conjunto de artigo como panela e calçados, que lhes fossem cobrados a família da mulher. Considerando o período anterior veremos que as famílias entregavam o dinheiro do casamento em *kwanza*, já agora a partir dos nossos dias por influência da sociedade chega-se a pedir 700 a 800 dólares Valor este que não poderia fazer parte da cobrança dos dotes como símbolo que representa uma carta.

O outro momento consiste nas bebidas nacionais este que se pede na cerimônia do casamento tradicionais *kamalongo* como a cerveja e o vinho, E quanto ao momento da entrega dos dotes, como pano lençol *maruvo*. Tendo em conta a influência da modernidade, no entanto para a família da noiva a bebida nacional muitas vezes passa ser rejeitada pela parte paterna ou materno da família da noiva pelo fato de não serem nacionais já no antigamente nas regiões rurais dava-se bebidas tradicionais como o *maruvo*. Ainda nas zonas rurais o governo colonial português chega a decretar um valor para quem quisesse realizar o ato de casamento tradicional *kamalongo* para os *bakongo*, e com isso as famílias já sabiam do que estava estabelecido e se por acaso se violasse as normas poderiam se estabelecer normas sancionais.

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mZGMskeLNqY>>. Tema: *Alembamento* e Pedido de Noivado-acessado 30/01/2019

De acordo com a reportagem contemplada veremos que, a união entre ambas famílias por conta do interesse dos futuros noivos provando - se assim que a família do noivo vai de em conta com os princípios religiosos e culturais da família da noiva surge assim o dia esperado por todos o casamento traciona. Mas existem determinados casos muito raro que se devolve tudo quando há uma separação entre os noivos caso não haja reprodução de filhos, mas da-se assim a oportunidade ao homem tornando-se pátria, ou seja paz social dos filhos nascido dentro do casamento. A reportagem (TPA, 2011), as devoluções dos dotes são entregues de volta em caso de adultério, o dinheiro da carta, ou seja, dinheiro do casamento tradicional que podem ser usados para diversos fins. Sendo o *alambamento* da província do Uige o mais vulgar pelas grandes coisas que se pede, por causa disso muitas regiões do Norte e Sul estão se desapegando daquilo que são suas culturas quanto ao casamento tradicional *alambamento* recaindo assim na linhagem dos dotes dos povos *bakongo*. Neste modo, Bispo (2017), assegura nas suas próprias palavras que:

Quem educa uma mulher educa um povo o provérbio africano possui autor desconhecido mas a partir do conhecimento do contexto do papel social da mulher africana este provérbio sentencia ancestralidade da família através do casamento, sobretudo a formação da mulher passa este momento tão importante. de um modo geral o casamento na cultura africana provavelmente é uma das instituições sócias mas antigas apresenta-se em diversos grupos étnicos e por isso o ritual se reveste de grande prestígio , constituindo tanto para o homem quando para mulher um importante rito de trabalho (Bispo. 2017 p. 2).

Desta feita o processo da educação ou de reeducação de uma mulher na sociedade africana a partir do conhecimento do seu contexto social, por sua vez passa na organização e no cuidado da família, de modo a serem bem preparadas a seus maridos. (MALANDRINO, 2010 *apud* BISPO 2007). Ainda nesta senda Guilousky e Costa nos levam a entender que para os africanos o casamento apresenta características como a pessoa ser reconhecida no grupo que pertence.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa é um passo importante e crucial na realização de toda pesquisa científica, portanto, é necessário, que seja delineada e traçada metas a serem cumpridas para colhimento de informações e dados e em seguida, a análise desses dados, interpretação e resultados. Segundo Severino (2007), é preciso afirmar preliminarmente que

todos os trabalhos científicos sejam indispensável particularidade de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônomo, criativo e rigoroso. Pessoal no sentido em que o pesquisador em qualquer que seja pesquisa ele tem que ter um envolvimento com o tema e que esse tema passa a fazer parte da sua vida, e o tema tem que ser um tema muito problemático e vivenciado, que vai fazer com que a pessoa pare e pense no que o pesquisador está a pesquisar.

De acordo com Lakatos —o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e em companhia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista Lakatos (2003, p.83). A pesquisa será realizada em Angola, concretamente na Província do Uíge, através de entrevistas semiestruturadas, utilizando o método qualitativo.

Para Moresi (2003), a pesquisa qualitativa revela áreas de consenso, tanto positivo quanto negativo, nos padrões de respostas. Ela também determina quais ideias geram uma forte reação emocional. Além disso, é especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias.

Já na ótica de Strauss e Corbin (2008), na pesquisa qualitativa, a objetividade não significa controlar as variáveis. Ao contrário, significa abertura, disposição para ouvir e "dar voz" aos informantes, sejam eles pessoas ou organizações. Todos esses métodos acima citados constituem caminhos que iremos percorrer para alcançar o nosso objetivo principal. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (CORDOVA, 2009, p.31).

O primeiro passo da pesquisa será a leitura de referenciais teóricos, precedido de fichamentos para estudo do tema, em seguida a elaboração de questionários e logo depois realizaremos entrevistas com 5 pessoas adultas, numa faixa etária de 45-70 anos, do sexo masculino e feminino. A entrevista será semiestruturada, por via de formulário eletrônico, a ser enviado para Angola.

Devido à dificuldade de locomoção até o local da pesquisa, pedirei a um amigo para que realize a pesquisa em meu lugar, apenas orientando os entrevistados a responderem o formulário que elaborei. Antes de iniciar a entrevista, o entrevistador irá explicar do que se trata a pesquisa e a sua utilidade de modo a termos informações precisas para conseguirmos dados

REFERÊNCIAS

BAGNOL, Brigitte. **Análise Social**. vol. 12, 2008, 251-272.

BAIRON, Sérgio. **O Alambamento na Tradição Bakongo**. 2012. (49m15s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ACFaGebxFSQ>>. Acesso em: 12 mai. 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

BITTENCOURT, Marcelo. **A história contemporânea de Angola: seus achados e suas armadilhas**. II Seminário sobre história de Angola. Luanda comissão nacional para as comemorações do descontentamento português. 2000.

Código da família (-Lei n.º 1/88, de 20 de Fevereiro), aprova o Código da Família. - Revoga toda a legislação que contrarie o disposto na presente lei. 2017.

DIOP, Cheikh Anta. **Unidade Cultural da África Negra: esferas do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica**. Editora Pedagogo. Lisboa, 2015.

FURQUIM, Fabiane, Miriam. **A permanência do lobolo e a organização social**. Moçambique, dossiê áfricas, p.18, 2016.

GOMES, Isabel Cristina. Maria Lucia de Souza Campos Paiva - **Casamento e Família no Século XXI: Possibilidade de Holding?** 2003.

JULIANA. **Concepts, Methodologies and Paradigms**. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8

LAKATOS, E. M.; Marconi, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMBANI, Alexandre, Antônio. NHAVENGE, Florência Paulo A diversidade cultural em África: o caso do casamento tradicional no grupo étnico tsonga do sul de Moçambique. in: Observatório da Diversidade Cultural. V.79, N.04, p. 37-50. jun.-ago. 2018.

MARTINS, Maria do Rosário A. R; TAVARES, A, C. P. **Singularidades museológicas de uma tábua com esculturas em diálogo: do alambamento ao casamento epom Cabinda (Angola)**. São Paulo, 2017, p.83-115.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília-DF, universidade Católica de Brasília-UCB, 2003.

PEIRANO Mariza , **Rituais ontem e Hoje**, rio de janeiro 2003

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. **Os Bakongo de Angola: religião, política e parentesco num bairro de Luanda** São Paulo 2008.

PORTELA, Girlene Lima. **Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão.** Abordagens teórico-metodológicas. Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS, 2004.

Revista africa e africanidade ano IX-n23,abr.2007-nssn19832354

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia de trabalho científico, 23 ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Vitor. **Alambamento: Casamento tradicional é abençoado com dólares. Jornal de Angola.** Luanda 2010.

SOMEKH, Bridget; **LEWIN**, Cathy (org.). Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis: Vozes. 2ª edição 2011.

STRAUSS. Anselm; **CORBIN**. Juliet. Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimento para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha, 2ª edição Porto Alegre, Editora: ARTMED, 2008.

UNIVERSIDADE ABERTA — 2002 Palácio Ceia • Rua da Escola Politécnica, 147 1269-001 Lisboa – Portugal www.univ-ab.pt e-mail: COUTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas.** Saraiva S.A **livreiros editores**, São Paulo, 2006.

LINKS ACESSADOS

<<https://www.youtube.com/watch?v=mZGMSkeLNqY>>. **Alambamento e Pedido de Noivado.** Acessado

Portal da Damba Disponível em: <<http://www.mundamba.com/article-o-alambamento-na-tradi-o-bakongo-37323020.html>>. Acessado em 23/03/2019.

PORTAL DO UÍGE E DA CULTURA KONGO. **Província do Uíge – características gerais.** 2018. Acessado em 15 dez 2018. Disponível em: <<http://wizi-kongo.com/provincia-do-uige-caracteristas-gerais/>>. Acessado em: 29/03/2019.

SABAY, Nkemo. **As etapas para o Nkama Longo (Alambamento).** Disponível em: <<http://www.mundamba.com/article-as-etapas-para-o-nkama-longo-alambamento-67544214.html>>. Acesso em: 12 Abril. 2018

VIDEO, Mauro Jackson. **Casamento Tradicional Em Angola (Pedido).** 2015. (23m04s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=79pKOX70rj0>>. Acesso em: 1Dezem

ANEXOS

Figura 2 - Entrada da família materna e paterna do noivo para a entrega dos dotes cobrados pela família da nora. Por outro lado, só se entrega os mesmos após da conversa e aceitação do genro



Fonte: Disponível em:

https://www.google.com/search?q=casamento+tradicional+em+angola+pdf&source=lnms&tbn=isch&sa=X&y_ed=0ahUKEwi0kJS1vInhAhVkFbkGHedfCeEQ_AUIDygC&biw=1. Acessado:17/02/2019.

Figura 3 - Diálogo entre ambas famílias materno paterno do futuro genro e a família materna e paterna da futura mulher nora, na troca de um diálogo sério de modo a chegarem a um consenso mútuo.



Fonte: Disponível em:

<http://jornaldeangola.sapo.ao/reportagem/casamento_tradicional_na_cultura_umbundu>. Acessado 17/02/2019.

Imagem 4 - Os momentos do diálogo entre a família do homem e da noiva. No entanto, após terem chegado a um acordo as famílias aguardam pelo momento, mas esperado, a entrada da noiva.



Disponível em:

https://www.google.com/search?q=casamento+tradicional+em+angola+pdf&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi0kJS1vInhAhVkfBkGHedfCeEQ_AUIDygC&biw=1. Acessado: 17/02/2019.

Figura 5 – Momentos da festa esperado por todos, onde cada um manifesta a sua alegria.



Fonte: Disponível em:

https://www.google.com/search?q=casamento+tradicional+em+angola&tbm=isch&tbs=rimg :CTgRYxb6tJS IjRj_15LVYXr2FzHMT10UpaV00mLx68NvWoUjWsdw7U1nHdk_1U3. Acessado: 17/02/2019